

Digitalização:
avanço tecnológico tem de servir as pessoas

2

belästigt.ch:
apoio para vítimas de assédio, também em português

3

Seguro de saúde:
o que fazer para mudar de caixa

4

Nr. 6 | Novembro 2017 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Negociações para a renovação do CCT de agências trabalho temporário

É necessário um CCT melhor para evitar abusos!



Os temporários têm direito às mesmas condições laborais!

O trabalho temporário está a aumentar. As condições de trabalho de trabalhadores temporários são em muitas empresas piores do que as de trabalhadores permanentes. E muitas empresas não se coíbem de despedir trabalhadores para dar emprego a temporários. O contrato colectivo de trabalho (CCT) de agências de trabalho temporário tem de ser melhorado de forma a evitar trabalho temporário abusivo.

O exemplo Bombardier

É uma prática corrente: despedir empregados para dar trabalho a temporários. Foi este o caso de Bombardier na localidade de Villeneuve, Vaud (cf. workzeitung de 28.9.2017): 480 temporários e 170 trabalhadores permanentes foram despedidos. Mas enquanto decorrem estes despedimentos em massa, a multinacional canadiana de produção de comboios contrata novos trabalhadores temporários. O mecânico Jean Muller (nome modificado) indigna-se: «Desde agosto que são contratados novos temporários! E simultaneamente continuam os despedimentos.»

Os trabalhadores que são despedidos trabalham para a maior agência do mundo de trabalho temporário Adecco. «Adecco despede uns e contrata outros. É grotesco! Estamos escandalizados», conta Müller.

Despedidos pouco antes da reforma

Esta prática também é corrente na construção, como demonstra um exemplo de Genebra. Este caso é especialmente desumano, porque se trata de trabalhadores mais velhos, que estão perto da idade da reforma e dificilmente conseguirão outro trabalho. A justificação do patrão é que, com o salário de um trabalhador, pode empregar dois temporários. José Sebastião, secretário sindical do Unia em Genebra, acha isto inadmissível: «Querem trabalhadores temporários porque estes trabalham muito, só recebem o salário mínimo e não se queixam. É que a sua posição é precária e eles têm medo de não encontrarem mais trabalho.»

O Unia exige limitação do trabalho temporário

Já há muito que o Unia exige que numa empresa a percentagem de trabalhadores temporários seja limitada a 10% do pessoal efectivo.

Porque as empresas aproveitam-se dos trabalhadores temporários para fazer dumping social e salarial e para enfraquecer os CCT.

CCT contra esta exploração

As empresas empregam temporários para se esquivar às disposições legais de protecção dos trabalhadores e dos CCT. Os trabalhadores temporários são abrangidos pelo contrato colectivo do sector de trabalho temporário. Este vai ser renegociado a partir de 27 de Setembro de 2017. As organizações de trabalhadores querem melhorar o contrato, de forma a reduzir a contratação de temporários.

As quatro exigências principais

As quatro organizações de trabalhadores que são partes contratantes chegaram a acordo sobre quatro exigências:

- Nas indústrias de máquinas, química, farmacêutica, gráfica, alimentar e de produtos de luxo: aos

trabalhadores temporários têm de ser garantidas as condições de trabalho em vigor, segundo os CCT existentes.

- Salários mínimos nos sectores público e semipúblico (por ex. saúde): empregados temporários têm de trabalhar com as mesmas condições laborais que trabalhadores permanentes e os acordos de ramo assinados com os parceiros sociais têm de ser cumpridos.

- Aumento dos salários mínimos do CCT do sector de trabalho temporário para todos os trabalhadores que não estão abrangidos por um CCT de ramo mais favorável.

- Salário mínimo de CHF 5200 (CHF 5600 nas regiões de salários elevados) para os trabalhadores com um certificado de formação federal ou diploma e de CHF 6000 (CHF 6500) para pessoas com um curso superior.

Acabar com os abusos

As organizações de trabalhadores querem melhorar o CCT e assegurá-lo a longo prazo, a fim de regular o trabalho temporário. Uma limitação dos abusos no ramo é absolutamente central.

Editorial



Estimados/as colegas,

No final de Setembro, o eleitorado suíço rejeitou por escassa maioria o Plano de Pensões 2020. Perdeu-se assim a oportunidade de reforçar a AHV-AVS, salvaguardar as pensões e melhorar a aposentação de trabalhadores a tempo parcial (sobretudo mulheres!) e desempregados mais velhos.

Muitos votaram «Não» porque se opõem ao aumento da idade de reforma das mulheres ou porque não concordam que apenas os futuros, mas não os actuais, pensionistas recebam mais AHV-AVS. Para eles, esta reforma contém demasiados cortes.

Por isso, esse «Não» não foi um «Sim» aos planos de desmantelamento dos empregadores e seus partidos. Estes queriam impedir um reforço da AHV-AVS devido ao seu financiamento solidário: todos, inclusive os que têm salários elevados, pagam contribuições sobre os salários, mas o valor das pensões é limitado. Os empregadores e os seus partidos querem empurrar a AHV-AVS para uma situação deficitária e subir a idade de reforma para 67 anos ou mais. Em vez de consolidar a AHV-AVS, eles querem reforçar o segundo pilar, as caixas de pensões. Aí, os fundos individuais são administrados de forma privada e as instituições financeiras obtêm lucros chorudos.

O Unia vai lutar contra todas as tentativas de deteriorar o sistema de aposentações e enfraquecer a AHV-AVS. Sem compensação, não poderá haver aumento da idade de reforma das mulheres. Pelo contrário: exigimos igualdade salarial. Em vez de subir a idade de reforma para os 67 anos, tem de haver melhor protecção contra o despedimento de trabalhadores mais velhos. O Unia continuará a empenhar-se para consolidar a AHV-AVS e melhorar as pensões para todos.

Vania Alleva, presidente do sindicato Unia

Adaptado por Marília Mendes

Notícias breves

Prémio para o Unia e para o pessoal da Generali

A federação sindical internacional UNI Global Union atribuiu o seu prémio de «reconhecimento» por acções sindicais singulares. A distinção foi concedida a uma delegação de trabalhadores da Generali em Nyon (VD) e ao sindicato Unia. Em 2016, os trabalhadores da Generali, com o apoio do Unia, opuseram-se aos planos de reestruturação da seguradora italiana que inicialmente queria suprimir 108 postos de trabalho em Nyon. Através de uma greve sem precedentes no sector de seguros na Suíça, conseguiram salvar cerca de uma centena de postos de trabalho.

Os trabalhadores do Ammann Group aceitam plano social

Os trabalhadores da Ammann Group aceitaram o plano social proposto. A comissão de trabalhadores e o sindicato Unia negociaram com representantes da administração o plano social, que inclui essencialmente as seguintes disposições: balanço da situação; apoio nas candidaturas de emprego; oferta de outros empregos no Ammann Group; prolongamento dos prazos de pré-aviso para os trabalhadores mais velhos, bem como um programa de apoio intensivo e a possibilidade de aquisição de um diploma profissional para trabalhadores mal qualificados; apoio individual para formação e aperfeiçoamento profissional e, nos casos de dificuldades económicas, pagamento de uma compensação por cessação de funções a todas as pessoas afectadas; soluções de reforma antecipada a partir dos 60 anos de idade; concepção e implementação do plano social por uma comissão paritária ad-hoc. O plano social é válido até ao final de 2018.

Cuidado! Electricistas sob pressão

Electricistas de toda a Suíça decidiram na sua assembleia profissional lançar uma campanha nacional para a renovação do seu contrato colectivo de trabalho (CCT). Os electricistas recusam-se a permanecer os «parentes pobres» do sector da construção civil. É o que eles querem deixar bem claro na campanha. Actualmente, estão a ser formados comités sindicais em toda a Suíça.



Digitalização e mundo do trabalho

O Unia quer economia digital social

Robots, inteligência artificial, impressoras 3D ou plataformas online: as tecnologias digitais impressionam, mas também fazem medo. O Unia mostra o que é necessário para que a digitalização do mundo sirva os interesses das pessoas.

As novas tecnologias podem ser utilizadas para valorizar o trabalho e aliviar o trabalho fisicamente pesado e repetitivo. Mas há também o reverso da medalha: devido ao aumento do stress, à pressão para o cumprimento de prazos e à exigência de disponibilidade permanente, os trabalhadores estão sujeitos a uma grande pressão.

O progresso tem de servir todas as pessoas

O Unia não quer que o processo de digitalização fique a cargo das empresas e dos accionistas. Estes querem tirar partido da tecnologia para aumentar os lucros. No raciocínio deles, os trabalhadores só contam como despesa. O Unia defende a visão de uma digitalização social: o progresso técnico deve servir os trabalhadores e todas as pessoas, facilitar a nossa vida e tornar o nosso trabalho mais agradável e interessante.

A digitalização social implica que

todas as pessoas têm acesso às novas tecnologias. Isto significa que todos poderão ter um trabalho bom e gratificante, incluindo salários justos, segurança social, bem como horários de trabalho regulares e mais curtos.

O que é necessário?

A estratégia do Unia relativamente à digitalização compreende reivindicações fundamentais:

- Formação profissional e contínua: Não é possível determinar antecipadamente como é que o trabalho vai evoluir. Certo é que as profissões e os perfis profissionais vão mudar. Por isso, todos os trabalhadores, em especial os menos qualificados, devem ter gratuitamente acesso a formação para requalificação profissional e a formação contínua permanente. A formação deve ser adaptada às necessidades de pessoas com rendimentos baixos e a trabalhadores a tempo parcial.

- Empregos: A indústria está a ser revolucionada pela robótica e maquinaria interligada. A produtividade irá aumentar, mas as consequências para as pessoas empregadas são incertas. Embora os postos de trabalho desapareçam, o fenómeno da digitalização também contém um potencial de reindustrialização da Suíça. Surgem novos empregos, entre outros, no domínio das tecnologias da informação e da comunicação. Importante é que não haja perdedores com a digitalização. Têm de ser criadas possibilidades de reconversão dos trabalhadores cujos postos de trabalho deixam de existir.

- No caso de plataformas, como p.ex. Uber, a protecção dos trabalhadores tem de ser salvaguardada. Não pode haver dumping das normas e as leis laborais vigentes não podem ser contornadas. O principal requisito é a regulamentação do direito laboral de todos os empregos digitalizados através de contratos colectivos de trabalho.

- Tem de haver restrição rigorosa da recolha de dados nas empresas.

Os empregados devem ter o direito de acesso, correcção ou eliminação dos dados que lhes dizem respeito, registados no âmbito do seu trabalho.

- As horas de trabalho devem ser claramente definidas e não podem ser desreguladas. Isso também diz respeito ao trabalho fora do local de trabalho (home office). Os empregados têm «direito a desligar», isto é, a ficar offline fora do horário de trabalho. Mesmo na era digital, os trabalhadores têm direito ao lazer e ao descanso.

A digitalização tem de ser estruturada

A transformação digital não tem de ser uma ameaça. Tem de ser organizada para que todas as pessoas dela beneficiem. Se uma modernização tecnológica serve o lucro e o capital ou os seres humanos é uma decisão política que todos podemos influenciar.

Beat Baumann

Ramo de cuidados de saúde e assistência

O pessoal quer melhores condições de trabalho

Por ocasião das suas acções de protesto, os trabalhadores de cuidados de saúde e assistência saíram à rua em Berna. Juntos percorreram as ruas até à sede da Senevita, em Muri, e deixaram um pedido de conversações.

No dia 7 de Outubro, por ocasião da jornada nacional de acção do ramo de cuidados de saúde e assistência, reuniram-se cerca de 200 activistas do sector em Berna. No âmbito da campanha do Unia «Investir nas pessoas em vez de maximizar os lucros» pronunciaram-se claramente contra a focalização nos lucros em detrimento dos trabalhadores, dos idosos e pacientes e seus familiares, bem como a favor de melhores condições de trabalho no ramo.

Convite à Senevita para conversações

Há muito tempo que o Unia denuncia as condições inaceitáveis e indignas existentes nas casas de repouso do grupo Senevita, para os trabalhadores, para os idosos ou doentes e seus familiares. O sindicato critica a «corrida» ao lucro à custa do pessoal e dos pacientes e idosos e exige maior investimento nas pessoas em vez de lucros. Em Maio deste ano, o Unia, numa cam-

panha de protesto por mail exigiu dos lares de idosos e de cuidados de saúde da Senevita que mudassem imediatamente esta situação insustentável. Até à data não recebemos resposta da administração. Nos últimos meses, muitos familiares preocupados, bem como antigos e actuais trabalhadores da Senevita procuraram o Unia e apresentaram as suas reclamações.

Trabalhadores contra a ganância do lucro

O Unia sabe que para se criar um clima em que o pessoal de cuidados de saúde e os residentes se sintam à vontade é necessário, além da

regulação das condições de trabalho e de mais pessoal, também a vontade dos empregadores para um diálogo com os parceiros sociais. O sindicato Unia exige a Hannes Wittwer, CEO da Senevita AG, que aceite a sua proposta de discussão. Encontra mais informações sobre a campanha do Unia no ramo de cuidados de saúde e assistência em <https://www.unia.ch/de/arbeitswelt/von-a-z/dienstleistungsberufe/pflege-betreuung/>.

Montana Martin



Trabalhadores exigem que o ramo de cuidados de saúde e assistência sirva as pessoas, não o lucro

belästigt.ch – apoio online para vítimas de assédio sexual no local de trabalho

Vítima de assédio? Escreva-nos! Damos apoio. Confidencial!

O assédio sexual e sexista no local de trabalho é uma realidade frequente, mas continua a ser tabu. Toques aparentemente acidentais, elogios persistentes, imagens explícitas, piadas, repetidos convites ambíguos, comentários sexistas – tudo isto são formas de assédio sexual ou sexista. Tem o direito de se defender!

Agora existe o novo site de internet belastigt.ch. Se é vítima de assédio sexual ou sexista no local de trabalho, pode aconselhar-se aqui junto de profissionais com experiência na área. A consulta é confidencial. Escreva para a equipa de aconselhamento em inglês, francês, alemão, italiano, português, espanhol, bósnio, sérvio ou croata. Receberá uma resposta na sua língua no prazo de três dias úteis. No site também encontra vídeos, dicas, informações e contactos de serviços de aconselhamento no seu cantão. Ajude a divulgar esta oferta e informe o seu círculo de amigos/as e conhecidos/as e colegas.

Para mais informações:
<http://bit.ly/2s4FFws>
Primeira consulta online:
<https://www.belaestigt.ch>

Facebook: <https://www.facebook.com/belaestigt.ch/>

⇒ Karin Grütter



25.11. – 10.12.2017: 16 dias de acção contra a violência contra mulheres

A violência contra mulheres é um problema frequente em todo o mundo. De acordo com estudos da Organização Mundial de Saúde, uma em três mulheres é vítima de violência física e/ou sexual. Segundo estatísticas da polícia, foram registados na Suíça de 2009-2014 todos os anos cerca de 15 000 diferentes delitos de violência doméstica.

Os 16 dias de acção têm este ano como tema «Falemos da violência a raparigas e mulheres jovens na Suíça». As jovens entre os 14 e os 19 anos correm, de acordo com estatísticas e estudos, maiores riscos de serem vítimas de violência.

Participe nesta campanha. Mais informações em: <http://www.16tage.ch/>

Migração: Comissão de migração e manifestação em Bellinzona

Unidos pelos direitos de todos e todas!

A comissão de migração do Unia reuniu-se a 14 de Outubro em Bellinzona. Depois, os/as delegados/as participaram numa manifestação por uma nova política de migração.

Fundo de indemnização para as vítimas do amianto

Vasco Pedrina, antigo co-presidente do Unia, informou os/as presentes sobre o fundo de indemnização para as vítimas do amianto (EFA). Este fundo permite às vítimas do amianto receber, entre outras prestações, uma indemnização. Encontra informações mais detalhadas na página web da fundação www.stiftung-efa.ch, no n.º 5/2017 do Horizonte ou através dos secretariados Unia.

Indemnização também para quem vive no estrangeiro

Pessoas vivendo no estrangeiro também têm direito à indemnização, desde que o contacto com o amianto tenha ocorrido na Suíça. Os/as delegados/as darão a conhecer a fundação através dos seus contactos na Suíça e no estrangeiro.

Manifestação pelos direitos de todos e todas

Depois da reunião, realizou-se a manifestação organizada pelo Comité por uma nova política migratória, do qual o Unia faz parte. A discriminação é uma experiência quotidiana para muitos/as migrantes. E cada vez mais as autoridades aplicam a lei de forma arbitrária. Vania Alle-

va, presidente do Unia, recordou, perante as 500 pessoas que participaram na manifestação, que «lutar pelos direitos dos e das migrantes significa lutar pelos direitos de todos os trabalhadores e trabalhadoras». E apelou a que todos lutem contra o racismo, a discriminação e a exclusão dos/as migrantes.

Manifesto por uma nova política migratória

No final, uma plataforma de sindicatos e organizações da sociedade civil publicou um manifesto que apela a uma política migratória conforme com a lei e mais humana.

⇒ Zoltan Doka



Manifestação em Bellinzona uma nova política de migração

Entrevista



Schweizer Pass
Passeport suisse
Passaporto svizzero
Passaport svizzer
Swiss passport

Funda Yilmaz

Luta pelo passaporte suíço

Funda Yilmaz, turca, 25 anos de idade, nasceu na Suíça e frequentou aqui a escola. Fala perfeitamente suíço alemão, trabalha e paga aqui impostos. No teste obrigatório para a naturalização teve 100% de respostas certas. Mas a comissão de migração de Buchs, onde mora, recusou-lhe a naturalização. Foi com o apoio do comité de migração de Argóvia que o seu caso se tornou conhecido. Um bom motivo para o Horizonte falar com ela.

Funda, quando é que começaste a pensar na naturalização?

Já há muito tempo. A primeira vez foi na escola profissional, quando falámos sobre o sistema político na Suíça e da possibilidade de votar. Muita gente me perguntava porque não me naturalizava. Mas eu sou uma pessoa tímida e calada e durante muitos anos faltou-me a coragem para dar esse passo por causa da entrevista que fazem ao candidato. No ano passado, voltou a surgir a mesma conversa e o meu noivo encorajou-me a avançar. Ele dizia que eu não tinha que ter medo, os membros da comissão também são só pessoas. Depois de muito pensar, juntei toda a minha coragem, organizei a papelada e entreguei o requerimento. Mas eles recusaram-me a naturalização...

Porquê?

A comissão disse que «vivo no meu próprio pequeno mundo e não me interesso pela Suíça e pelos suíços». Isto porque, disseram eles, eu sei pouco sobre a separação do lixo e não conhecia os conceitos mais importantes (p. ex. recolha de lixo orgânico). Além disso, disseram que eu não conhecia lojas no centro de Buchs, entre outras coisas... Coisas absurdas!

Depois disso, tornaste-te uma estrela mediática. O que aconteceu?

Quando recebi a resposta negativa, fiquei triste e furiosa. Não podia aceitar as justificações! Falei com o meu seguro de protecção jurídica, mas eles não podiam ajudar porque a decisão não era definitiva. Depois, assisti a uma sessão de informação do comité de migração do Unia, da região de Argóvia, sobre as alterações da lei de naturalização a partir de Janeiro de 2018. Aí conheci Florim Kadriu, presidente do comité, e pedi-lhe ajuda. Foi com ele que a minha viagem começou. Depois fui apoiada por políticos e um centro de aconselhamento ajudou-me nos passos concretos. Quando os jornais pediram uma entrevista, disse que sim... A partir daí o meu telefone não parou de tocar...

Como foi para ti viver a recusa da comissão de naturalização com argumentos tão absurdos e, por outro lado, sentir o apoio da opinião pública suíça?

Eu não compreendi nem aceitei a decisão. Por isso pedi ajuda e, felizmente, obtive-a. Mas que haveria uma tal discussão, isso eu nunca teria imaginado. Foi bom ter recebido tantas reacções positivas. Recebi várias cartas de pessoas que me congratulavam pela minha coragem e me desejavam boa sorte. Também houve muita gente que contactou com as autoridades a meu favor. Na rua, as pessoas também falaram comigo com simpatia. E não recebi qualquer reacção negativa.

Com a naturalização, vem a possibilidade de participação política. Até agora, tens tido alguma actividade política?

Não, para isso falta-me coragem, eu não sou uma pessoa muito faladora. Mas vou participar nas votações e quero entrar num partido. Mas acho que nunca aparecerei num cartaz...

Nota: No dia 18 de Outubro, o conselho municipal voltou a deliberar sobre a naturalização de Funda Yilmaz. E desta vez decidiu, por larga maioria, naturalizá-la.

Osman Osman

Seguro de saúde obrigatório

O que fazer para mudar de caixa de seguro de saúde?

Estamos em Novembro e, como todos os anos, a maioria de nós já recebeu a carta da caixa do seguro de saúde com a informação sobre os prémios que teremos de pagar a partir de Janeiro de 2018. É o momento de fazer contas e ver com a caixa actual se há alguma maneira de poupar dinheiro (por exemplo, aumentando a franquia ou mudando para outro modelo de seguro). Ou então pode pensar se lhe convém mais mudar de caixa de seguro de saúde. Se se decidir por mudar de caixa, aqui vão alguns dos pontos a ter em conta.

Em primeiro lugar tem de ter atenção aos prazos e às condições para mudar de caixa. Tenha em conta que não são os mesmos para o seguro básico de saúde ou para os seguros complementares. As informações que se seguem referem-se à mudança do seguro básico de saúde, que é obrigatório. Se quiser fazer alterações aos seguros complementares, deve informar-se junto da sua caixa de seguro de saúde sobre as condições e os prazos que se aplicam no seu caso.

Peça várias ofertas

Informe-se primeiro sobre os prémios das diferentes caixas de seguro de saúde. Para isso, pode procurar na internet (por exemplo, em www.primes.admin.ch) ou pode perguntar a familiares e amigos sobre a caixa de seguro de saúde deles e se estão contentes com ela. Peça uma oferta às caixas que lhe interessarem.

Passos a dar se decidir mudar de caixa de seguro de saúde

Se decidir mudar de caixa, deve fazer o seguinte:

Comunicação à nova caixa de seguro de saúde

Comunique à nova caixa que quer contratar com ela o seguro básico de saúde obrigatório. Tenha em conta que nenhuma caixa se pode recusar a fazer o seguro de saúde obrigatório. Além disso, ao contrário do que acontece com os seguros complementares, também não o/a pode obrigar a preencher um questionário sobre o seu estado de saúde. Em contrapartida, deve ter em conta que a mudança da caixa de seguro de saúde só é possível se não tiver contas pendentes na sua caixa actual. Por isso, se não tem o pagamento das suas facturas em dia e quer mudar de caixa, é importante que pague o quanto antes todas as contas que tenha pendentes.

Carta rescindindo o contrato com a sua caixa de seguro de saúde actual

Envie quanto antes à sua caixa de seguro de saúde actual a carta rescindindo o contrato de seguro de saúde, com efeitos a partir de 31 de Dezembro do presente ano. Tenha em conta que, para que a rescisão

do contrato seja válida, é importante que a carta chegue à sua actual caixa de seguro de saúde antes do dia 30 de Novembro. O que conta neste caso não é a data do correio, mas a data em que a caixa recebe a carta. Além disso, é conveniente enviar a carta por correio registado para, se for necessário, poder provar que respeitou os prazos de rescisão do contrato.

Confirmação em como está segurado/a na nova caixa de seguro de saúde

O seu seguro na nova caixa de seguro de saúde só tem validade a partir do momento em que esta caixa tenha comunicado a mudança à sua actual caixa. Se a sua caixa actual não tiver recebido qualquer comunicação até ao final do ano, continuará a ter o seguro na sua caixa actual. Por isso, é conveniente assegurar-se que a nova caixa envia a comunicação a tempo à sua caixa actual. De qualquer forma, uma coisa é clara: você não terá um seguro em duas caixas ao mesmo tempo e, por isso, não terá de pagar os prémios a dobrar. Encontra mais informações a este respeito em: www.priminfo.ch

Montaña Martín

Redução dos prémios de seguro de saúde. Informe-se se tem direito

As pessoas com poucos rendimentos podem requerer uma redução dos prémios do seguro básico de saúde. Os requisitos necessários para se ter esse direito e a forma de fazer o requerimento para a redução variam de cantão para cantão. A lista com os endereços das instituições cantonais competentes para examinar se tem direito a uma redução do prémio de seguro básico de saúde pode ser descarregada em:

<https://goo.gl/UEQiyV>



O constante aumento dos prémios do seguro de saúde quase nos põe doentes. Com a mudança de caixa, pode poupar dinheiro

Pergunte, que nós respondemos



Despedimento aos 61 anos de idade: inscrição imediata na caixa de desemprego?

Trabalho há 15 anos como electricista numa pequena empresa familiar. No dia 3 de Janeiro faço 61 anos, mas não tenho motivos para festejar. Como o meu chefe não encontrou comprador para a empresa, resolveu desfazer-se dela e despediu-me com pré-aviso para o final de Novembro, bem como outros dois trabalhadores. Atendendo à minha idade, tenho grandes dificuldades no mercado de trabalho. Um colega aconselhou-me a fazer agora a inscrição na caixa de desemprego para evitar uma redução de rendimentos. Acha que é um bom conselho?

REGULA DICK: Não, no seu caso trata-se de um mau conselho. Para si, vale a pena esperar até 3 de Janeiro para se inscrever no fundo de desemprego. Se se inscrever no fundo de desemprego o mais tardar quatro anos antes da idade oficial de reforma, receberá adicionalmente 120 subsídios diários. Além disso, pode receber os seus subsídios diários não apenas, como é habitual, durante os próximos dois anos, mas também durante quatro anos (ou seja, até aposentar-se). Para si, isso significa que trabalhou sempre nos últimos dois anos antes do despedimento e adquiriu, assim, os meses de contribuição necessários para receber 520 subsídios diários. A estes, serão agora acrescidos 120 subsídios diários, devido à idade. O seu direito ao subsídio diário perfaz, por conseguinte, 640 dias. Pode recebê-lo durante o período até à sua reforma aos 65 anos.

work, 31.08.2017

Pensão de alimentos muito pequena: tenho de procurar emprego logo após a separação?

Fui casada durante 15 anos e separei-me há pouco tempo. Nos últimos 10 anos fiquei em casa com os filhos. Infelizmente, a pensão de alimentos que recebo durante a fase de separação é tão pequena que me vejo forçada a exercer uma actividade profissional. Mas irá ser difícil devido à minha longa ausência do mercado de trabalho. O que me aconselha?

MARKUS WIDMER: Embora não tenha exercido uma actividade remunerada durante os últimos dois anos, tem direito ao subsídio de desemprego. Para isso é necessário que a separação não tenha sido há mais de um ano e que na altura tenha residido na Suíça. Também é necessário um acordo de separação por escrito e que tenha de procurar emprego por razões financeiras. Uma vez que, no seu caso, estas condições estão cumpridas, recomendando que se inscreva no Centro Regional de Emprego (RAV-ORP). Em primeiro lugar o seguro de desemprego irá calcular o montante do seu subsídio diário. Dependendo da sua formação, este varia entre 102 francos (se tiver escolaridade obrigatória, sem diploma) e 153 francos por dia útil (se tiver um curso profissional e profissionalizante, diploma de institutos superiores técnicos, escola superior de educação, universidades, etc.). Recebe 80% dessa quantia, menos os descontos dos prémios dos seguros sociais obrigatórios. O pagamento tem a duração de 90 dias úteis. Se esse montante não cobrir o seu custo de vida e dos seus filhos, pode também receber um complemento da ajuda social. Neste caso, terá de enviar um pedido nesse sentido aos serviços sociais da área da sua residência.

work, 28.09.2017

Impressum: Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber work, Gewerkschaft Unia, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, A. Rogalewski, D. Filipovic, E. Sariastan, M. Martín, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout I. Schmieder, Unia | Druck Tagblatt Print, Im Feld 6, 9015 St. Gallen | Adresse Unia Redaktion "Horizonte", Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15, marilia.mendes@unia.ch



Die Gewerkschaft. Le Syndicat. Il Sindacato.

www.unia.ch